

# INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM INSPIRAÇÃO ANARQUISTA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

---

## INSTITUCIONES DE ENSEÑANZA CON INSPIRACIÓN ANARQUISTA EN EL INICIO DEL SIGLO XX.

Patrícia Cristina dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO:

Entre 1885 e 1925, cerca de quarenta instituições de ensino anarquistas surgiram no Brasil e até uma experiência de ensino superior, a Universidade Popular de Ensino (Livre), no Rio de Janeiro.” (DAMIRO, 2009). Contrapondo os interesses do Estado e a Pedagogia tradicional que prevalecia o trabalho de memorização, provas, concursos e competição, a educação anarquista inspirada pelo método racionalista criado pelo espanhol Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909), fundador da Escola Moderna de Barcelona. Na qual a criança é protagonista do processo educativo e o docente fica responsável por contextualizar através da teoria e prática. A educação não pode se isentar da sua responsabilidade política, fomentando a consciência crítica do aluno, sobretudo aos valores humanitários e antiestatais. Por meio de currículos nada ortodoxos as escolas anarquistas brasileiras traziam consigo disciplinas regulares, além de artes e jornadas científicas, inseria-se também a educação política, no sentido de aproximar os alunos às questões operárias e de datas históricas para o movimento anarquista. Através dessas lutas constantes pela educação também fundaram bibliotecas, centros de estudos e cultura, circulação de jornais, periódicos.

**Palavras-chaves:** Educação; Anarquismo; Escolas Populares.

### RESUMEN:

Entre 1885 y 1925, cerca de cuarenta instituciones de enseñanza anarquistas surgieron en Brasil e incluso una experiencia de enseñanza superior, la Universidad Popular de Enseñanza (Libre), en Río de Janeiro. "(DAMIRO, 2009). En el marco de la reflexión y de la reflexión, se trata de una reflexión sobre el tema de la reflexión y de la reflexión. En la cual el niño es protagonista del proceso educativo y el docente es responsable de contextualizar a través de la teoría y la práctica. La educación no puede eximirse de su responsabilidad política, fomentando la conciencia crítica del alumno, sobre todo a los valores humanitarios y antiestadales. Por medio de currículos nada ortodoxos las escuelas anarquistas brasileñas traían consigo disciplinas regulares, además de artes y jornadas científicas, se inserta también la educación política, en el sentido de aproximar a los alumnos a las cuestiones obreras y de fechas históricas para el movimiento anarquista. A través de esas luchas constantes por la educación también fundaron bibliotecas, centros de estudios y cultura, circulación de periódicos.

**Palabras claves:** Educación; Anarquismo; Escuelas Populares

O objetivo desse trabalho é refletir sobre as experiências de educação de inspiração anarquista no início do século XX, no Brasil e, especialmente no Rio de Janeiro. Este artigo está dividido

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.



em três partes, na primeira conceituaremos o anarquismo e na segunda apresentaremos as teorias de educação anarquista e na terceira um projeto educacional através das contribuições práticas, teóricas e filosóficas da educação anarquista.

Neste texto analisaremos experiências educacionais que passaram por influências e métodos nada ortodoxos de educação, a partir da perspectiva da educação anarquista, investigando quais foram suas contribuições para a História da Educação Brasileira.

Para compreender mais sobre a Educação/Instrução integral, buscaremos fundamentos em alguns autores de destaque no movimento anarquista, como por exemplo, Mikhail Bakunin, Ferrer y Guardia, entre outros. O movimento operário buscava e ainda busca, por meio da educação, outras perspectivas e a transformação na consciência dos trabalhadores e de seus filhos à procura de revolução social, cultural, política e econômica.

Os trabalhadores que seguiam a concepção anarquista lutaram por uma educação que unisse trabalho manual e intelectual, de modo a formar o homem em seus diferentes aspectos: intelectual, moral, político e artístico (MARTINS, 2009, p. 1).

Tais práticas e ensaios remetem aos ideais e às ideias educacionais de Francisco Ferrer y Guardia, criador da Escola Moderna, e também acerca da concepção de *Instrução Integral* de Mikhail Bakunin, sobre as quais pretendemos discorrer. Porém, antes de começar a esmiuçar essas questões, é necessário contextualizar o momento histórico e político desta pesquisa.

## O Anarquismo

Faremos uma breve revisão teórica sobre o anarquismo e a sua influência para a educação anarquista no Brasil. Das várias fontes da historiografia predominante, não existe afirmação consensual sobre o período exato do surgimento do Anarquismo, entretanto podemos apontar pensadores e teóricos do movimento entre o século XIX e XX.

O francês Pierre-Joseph Proudhon traz a discussão sobre a propriedade privada, mais especificamente em meados de 1840. Outro referencial importante para a teoria anarquista são os trabalhos de Mikhail Bakunin, que contraditoriamente na historiografia dominante o considera “um agitador, rebelde e sem perspectivas, um homem de ação carente de princípios ou teoria”. (FERREIRA, 2013, p. 2). Este difundiu suas bases teóricas e práticas por meio da Associação Internacional dos Trabalhadores, construindo sua concepção materialista composta por três pontos centrais: teoria do sujeito, do mundo natural e material.

Ao elucidarmos esses pontos centrais do materialismo de Bakunin observamos que para este autor a sociedade é o centro e suas relações concretas entre a criação dos sistemas e instituições. Ferreira (2014) aponta como pontos centrais na obra de Bakunin a



ação humana que, distinta da ação dos demais seres vivos pela obra da vontade e do pensamento, é a responsável pela instauração da materialidade histórica da vida social, ou seja, a sociedade é criadora materialmente dos modos de pensar, de criar instituições, logo a mesma deve protagonizar os processos revolucionários.

A centralidade da ideia de sociedade e de coletividade no plano ontológico e teórico, vai se expressar no plano político na ideia de revolução social. É por isso que chamamos a concepção materialista de Bakunin de materialismo sociológico. (FERREIRA, 2013, p. 7-8)

Trazendo essas reflexões para o campo pedagógico e educacional, observamos que a partir do momento que as organizações sociais são desiguais, o acesso, a instrução e educação também serão para essas minorias, levando em conta que os avanços científicos, desenvolvimento industrial e do comércio causarão também a exclusão e ignorância do proletariado, das classes populares e de seus filhos. Desta forma, Bakunin conclui que:

Enquanto houver diferentes graus de instrução para os diferentes estratos sociais, haverá privilégios econômicos e políticos para uns e miséria e escravidão para a maioria. Para o completo desenvolvimento das potencialidades individuais é preciso um conhecimento, não profundo, mas geral de todas as áreas do conhecimento, assim como a experimentação prática geral das várias funções que constituem a totalidade do trabalho humano, garantindo a preparação de todos tanto para a vida intelectual quanto para a vida do trabalho. Na instrução integral, ao lado do ensino científico ou teórico, deve haver necessariamente o ensino industrial ou prático. Somente assim se forma o homem completo: o trabalhador que compreende e sabe. (BAKUNIN, 2003, p. 49).

Ou seja, na opinião desse autor, a instrução integral contemplaria a educação/instrução intelectual e manual, propondo um molde educacional que diminuísse e até extinguisse o abismo entre os que pensam, refletem e os que trabalham. Neste molde, as potencialidades humanas poderiam ser experimentadas ao máximo, desde a infância em busca do contato com o saber teórico, com trabalho manual e levado ao longo da vida a práxis ou saber prático.

Dentro do capitalismo, a divisão social do trabalho vem imposta pela apropriação dos meios de produção que a burguesia faz e a tomada da força de trabalho do proletariado pelos mesmos, assim há uma cisão entre agir e pensar, entre educação e trabalho de modo pleno, equiparado da teoria e prática.

Ou seja, aquilo que Bakunin nomeia de Instrução Integral, uma vez que no capitalismo não há junção entre trabalho e educação, em que uma minoria estuda, executa e controla a maior parte das funções na sociedade e a grande massa trabalhadora executa



funções consideradas mais laborais. Não somente a oferta de determinados tipos de conhecimentos e educação.

É muito interessante fundar escolas para o povo; mas é preciso se perguntar se o homem do povo, vivendo o dia-a-dia e alimentando sua família com o trabalho de seus braços, ele próprio privado de instrução e lazer, e forçado a se deixar abater e embrutecer pelo trabalho, para assegurar aos seus o pão do dia seguinte, é preciso se perguntar se existe pelo menos o pensamento, o desejo e mesmo a possibilidade de enviar suas crianças à escola e de sustentá-las durante todo o tempo de sua instrução (BAKUNIN, 1989, p. 16)

É bastante pertinente observar como essa citação de Bakunin continua atual tendo em vista que muitas vezes as classes populares não veem objetivos ou vantagens na educação, tendo dificuldade em vislumbrar de que maneira ela poderia melhorar suas condições objetivas de existência.

### **A Educação Anarquista no Brasil**

Houve na primeira república um período em que o movimento anarquista trouxe forte contribuição para a reflexão e prática na educação brasileira. Devido à imigração italiana e espanhola, juntamente com alguns intelectuais brasileiros e portugueses, o movimento buscou novas práticas educativas.

Em meados do fim do século XIX e início do século XX, propagandeou-se o conteúdo programático-filosófico-prático do anarquismo, anarco-sindicalismo no País. Formaram-se algumas escolas, publicações de jornais, periódicos, revistas, palestras, bibliotecas com teor revolucionário, entre outras atividades. Estas ações e práticas culminaram em prisões, sendo que muitos foram expulsos ou entraram para a clandestinidade.

Diante desse cenário, no qual os debates sobre o papel político e social da escola estavam acirrados, a educação anarquista e a pedagogia racional buscavam romper com a hegemonia da Educação considerada tradicional ofertada pelo Estado e pela Igreja.

Mas nós, que não acreditamos em Deus, na imortalidade da alma, nem no livre arbítrio individual, afirmamos que a liberdade deve ser entendida no seu senso mais amplo e profundo como o destino do progresso histórico do homem. (BAKUNIN, 1986, p.75).

Retomando contudo as ideias de Bakunin, observamos que para o autor a condição e acesso desiguais ao saber e a maneira que eles são apropriados pela classe dominante e pelo Estado desencadeiam de forma maciça na manutenção e reprodução dos dilaceramentos sociais. Em contrapartida, propunha a instrução (educação) integral:

(...) o ensino total, tão completo, como o que leva consigo o poder



intelectual do século, a fim de que por cima das classes operárias não se encontre no futuro nenhuma classe que saiba mais e que, exatamente por isso, possa dominá-las e explorá-las (BAKUNIN, 1989, p. 34).

Em outras palavras:

O Estado, a religião e o capital fabricam incessantemente os meios de sua conservação ao produzir indivíduos submissos ou tirânicos, o anarquismo assume a tarefa de formar homens que possam relacionar-se com os outros como iguais na diferença, para a criação de uma sociedade na qual as diferenças não sejam transformadas em desigualdade (SILVA, 2011).

Sendo assim, a busca pela emancipação humana dá-se pelos seguintes modos: a econômico-social, a moral e a intelectual, da qual deverá ser feita pelos próprios trabalhadores. Ou seja, a educação, a cultura e outros campos de conhecimentos devem ser apropriados pelas classes trabalhadoras de forma igualitária, anti-hierárquicas e desburocratizadas de organizações políticas e Estatais.

Lily Litvak nos informa que:

Os anarquistas acreditavam firmemente na educação. O trabalhador consciente punha-se imediatamente a instruir-se. Sua crença era que a ausência de educação era o único motivo de impedimento para que outros operários compartilhassem suas crenças. Era comum a criação de uma escola em seus centros de cultura. (LITVAK, 2001, p. 277)

Bakunin tinha a revolução social como propósito emancipatório das classes trabalhadoras, pois afirmava que:

O mundo inteiro entendeu que a liberdade não passa de uma mentira, quando a grande maioria da população está condenada a viver na pobreza e quando, privada de educação, lazer e pão, seu destino é servir de degrau para os ricos e poderosos. Assim, a revolução social surge como uma consequência natural e necessária da revolução política. (BAKUNIN *apud* WOODCOCK, 2002, p. 173).

Guiados por quatro princípios básicos de teoria e da ação anarquista – que são a autonomia individual, autogestão social, internacionalismo e ação direta – é importante frisar que, nesse sentido, a autogestão educacional é um elemento de suma importância no combate ao modelo educacional apenas reprodutor de ideologias ou ainda que não rompa com as tradições legitimadas dentro do capitalismo.

Apesar de não terem sido implantadas escolas propriamente anarquistas no Rio de Janeiro, várias iniciativas de educação popular se valeram da sua filosofia e buscaram um modelo educacional livre, igualitário, libertário e emancipatório. No próximo trecho desse artigo examinaremos uma dessas iniciativas.



### **Uma tentativa de Educação Popular: A escola regional de Meriti.**

É nesse contexto que, na Baixada Fluminense mais especificamente no atual município de Duque de Caxias, na época parte do então município de Nova Iguaçu, Estação de Meriti, da Estrada de Ferro Leopoldina; Armanda Álvaro Alberto, educadora, feminista e pensadora, em busca de ação e prática, junto com educadores conhecidos da época, traçaram a construção e implantação de um projeto de educação nesta localidade, fundando a Escola Proletária de Meriti, em 13 de fevereiro de 1921, num espaço da pequena Vila Meriti, um bairro proletário que surgira ao lado da pequena estação ferroviária, a mesma logo após a fundação mudou o nome para Escola Regional Meriti. rebatizada posteriormente como Escola Regional de Meriti e, mais tarde, como Escola Dr. Álvaro Alberto, em homenagem ao seu pai.

Essa experiência foi considerada revolucionária para a época, na qual iniciou o horário integral, onde os alunos contribuíam no cultivo de hortas e criação de animais como o bicho-da-seda, contrariando a visão daquele período na qual o ensino se baseava no conteúdo puramente didático dos livros, sem levar em consideração outras atividades. Criou a primeira biblioteca escolar com proposta de ser aberta ao público e à comunidade, a Biblioteca Euclides da Cunha, o Museu Regional de Meriti., uma emissora de rádio, o Círculo de Mães e a merenda escolar, que ficou conhecida como: “Mate com Angu”, iniciativas pioneiras tanto para o local onde a escola estava instalada como para a época.

Defensora da educação, da emancipação das mulheres e da igualdade racial, era contrária ao autoritarismo dos governos, na escola havia um cartaz norteador resumindo-se em quatro palavras: “Saúde, Alegria, Trabalho e Solidariedade”. Nas suas palavras:

Não podemos compreender o educador desinteressado das questões sociais. Nesse caso, falha ao compromisso de melhorar a sociedade, o qual assumiu, tacitamente, quando, pela primeira vez, tomando a mãozinha de seus primeiros alunos, reproduziu o gesto pestalozziano de quem inicia e conduz para diante. (ALBERTO, 2016, p. 64-65)

Portanto Armanda Álvaro Alberto preconizava uma educação comprometida com o social, vista como instrumento para melhorar a sociedade e o oposto da “educação bancária”(Freire, 2005, p. 68.) tradicional que via na escola um espaço exclusivo para a transmissão e memorização de conhecimentos, que não necessariamente estariam ligados ao contexto em que as escolas estão inseridas.

A proposta educacional da professora Armanda Álvaro Alberto sofria influência das teorias de Maria Montessori juntamente com as do movimento denominado de escola nova, entretanto, havia proximidade com alguns militantes do movimento educacional proposto e



defendido por alguns anarquistas brasileiros, como Maria Lacerda de Moura, que nesta mesma época desenvolvia-se noutros países:

(...) Em particular na Espanha, onde Ferrer y Guardia sistematizava as bases da educação anarquista em sua Escola Moderna. O movimento anarquista acreditava que uma proposta educacional baseada na razão e na liberdade poderia superar as superstições e os dogmas da educação confessional, como também enfrentar a doutrinação do Estado. Segundo Lima (Cf. Lima, 1915), o homem vem ao mundo com predisposições, estas podem ser transformadas e aperfeiçoadas pela atuação da educação e do meio. Assim, a educação é um meio importante para mudar valores e princípios, que são fundamentais para a implantação de um novo tipo de sociedade. (KASSICK, 2004)

Observamos, portanto, que a escola proletária misturava as ideias revolucionárias dos anarquistas com outras inspiradas em movimentos reformistas, e, portanto, menos radicais, como era o caso do Movimento da Escola Nova e das ideias de Maria Montessori.

Em 1964 a Fundação Dr. Álvaro Alberto que mantinha a escola, após uma frustrada tentativa de doar a escola para o governo do estado do Rio de Janeiro, transfere seu controle para o Instituto Central do Povo, também uma obra de educação popular, mas que ao contrário da Fundação Dr. Álvaro Alberto não era leiga, sendo dirigida pelo reverendo H. C. Tucker. (ALBERTO, 2016)

A partir de 1970 o prédio da escola acolheu instituições como o Centro Estadual de Professores do Rio de Janeiro (CEP), o Movimento União de Bairros (MUB), o Cine-Clube Mate com Angu e os Movimentos Negro e dos Trabalhadores Rurais. (ALBERTO, 2016)

Contudo ao longo de mais de 40 anos observou-se a prática de uma escola pública não-estatal, voltada para uma formação que complementava as matérias usuais com arte, música, artesanato, formação de leitores e integração com os pais, funcionando em horário integral e fornecendo aos alunos merenda, uniforme e material escolar. Era a Utopia dos educadores libertários sendo posta em prática.

Em função dos limites desse artigo nos restringimos ao exemplo da Escola Regional de Meriti, mas existiram outras escolas de educação popular no estado do Rio de Janeiro que, mesmo que parcialmente, se inspiravam nos ideais anarquistas, como a já mencionada escola fundada por Amanda Álvaro em Angra dos Reis, e o Colégio Primeiro de Maio, no Município do Rio de Janeiro.

### **Considerações Finais**

Buscamos nesse artigo demonstrar como o estudo das ideias anarquistas e das suas reflexões sobre a educação nos permite refletir sobre as possibilidades de pensar uma



educação pública não-estatal e sobre a função da escola como difusora de ideologias contra-hegemônicas, no sentido gramsciano do termo.

Pensar também os papéis que os movimentos sociais – os quais as classes trabalhadoras observam e compreendem como geradores da própria produção intelectual, de trabalho – possuem como princípios instrutivos de emancipação. Reconhecendo a historicidade dos processos educativos, as possibilidades de formação individual e coletiva.

Ao longo da história, ao buscarmos as mobilizações populares percebemos que muitas são controladas, cooptadas e até reprimidas, por vezes sufocadas, levando à exclusão ou marginalização nos setores mais populares. Assim a educação se coloca como uma via para superar a alienação, nesse contexto a Pedagogia possui um papel de instigar (e apreender) as/com as classes trabalhadoras e seus filhos a produzirem seus próprios direitos sociais, educacionais, políticas, culturais. As lutas do proletário se radicalizam na inserção, produção e uso dos serviços e direitos básicos na busca da dignidade de existência.

Os movimentos sociais, de base, populares possuem caráter pedagógico e de luta, não somente pela disputa de poder, sem relação hierárquica (por exemplo: entre docente e discente) mas de compreender o papel pedagógico, uma vez que na sociedade existe a convivência humana, que as riquezas não somente materiais são socialmente produzidas, mas não são distribuídas.

Há o caráter da denúncia e combate às injustiças consideradas apenas no âmbito social, sem compreender como mazelas condicionadas por um sistema capitalista, que traz consigo exclusão, miséria, exploração, mortes, desrespeito às mulheres, aos afro-brasileiros, às pessoas com necessidades especiais e a exploração da infância.

É esperado que a instrução e educação integral possam ser alternativas que contrariem a proposta mais tradicional, até mesmo institucional ou privada, trazendo práticas e teorias de revolução social, que os movimentos sociais, populares reconstruam suas bases éticas, morais, políticas, sociais e pedagógicas.

E a busca pela emancipação através da educação anarquista, seja motor para geração das políticas educacionais de base das classes trabalhadoras, rompendo abismo econômico que desencadeia em outros abismos que os impedem de ter tempo e qualidade de vida para plena existência.

**Enviado em: 14/09/2018**

**Aceito em: 23/09/2018.**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Armanda Álvaro. **Tentativa de escola moderna**. In: A escola regional de Meriti : documentário : 1921-1964. – Armanda Álvaro Alberto (Org.) ;Brasília : Inep, CEPEMHed, 2016.

ALBERTO, Armanda Álvaro.(Org.) **A escola regional de Meriti : documentário : 1921-1964**. Brasília : Inep, CEPEMHed, 2016.

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. **O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe**. Lua Nova, São Paulo, 80: 71-96, 2010

ARROYO, Miguel. **Pedagogias em Movimento** – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

BAKUNIN, M. A instrução integral. In. Moriyón, F.G. (Org.) **Educação Libertária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. São Paulo: Imaginário, 2003.

BAKUNIN, Mikhail. A Igreja e o Estado. In: WOODCOCK, George. Os Grandes Escritos Anarquistas. Porto Alegre, RS: L&PM, 1986: 75.

BERNAL, Anastasio Oveiero. Anarquismo espanhol e educação. In: **Educação Libertária - Educação e Revolução na Espanha Libertária**. Nº1. 3º quadrimestre de 2006. IEL. São Paulo: Imaginário. P.9-24.

BRITO, Luciana. **Da reconciliação com a realidade à instrução integral** - contribuições filosóficas de Mikhail Bakunin às questões educacionais. Revista Eletrônica de Pesquisa na Graduação em Filosofia – Filogênese. Vol. 7, no 1, 2014. Disponível em: [www.marilia.unesp.br/filogenese]. Acesso em: 02 de junho de 2016.

CODELLO, Francesco. **A Boa Educação: experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa**, de Godwin A. Neill. São Paulo: Imaginário/Ícone, 2007.  
DEMNICIS, Rafael Borges; AARÃO REIS FILHO, Daniel (org.). História do Anarquismo no Brasil, vol. 1. Niterói/ Rio de Janeiro: EdUFF/MAUAD, 2006.

FERREIRA, Andrev Cordeiro. **Materialismo, Anarquismo e Revolução Social: O bakuninismo como filosofia e como política do movimento operário e socialista**. In. XXVII Simpósio Nacional de História, 22 a 26 de julho de 2013, UFRN, Natal – RN.

FERREIRA, Denise Cristina. Et all. **História da Educação no Brasil: A Proposta Educacional de Maria Lacerda de Moura**. In: I Congresso Nacional de Práticas Educativas (COPRECIS).De 28 a 30 de setembro, Campina Grande, PB.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.  
GALLO, Sílvio. **Pedagogia Libertária: anarquistas, anarquismos e educação**. São Paulo/Manaus: Imaginário/Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.  
GALLO, Sílvio. **Francisco Ferrer Guardia: o mártir da Escola Moderna**. Pro-Posições, Campinas , v. 24, n. 2, p. 241-251, Aug. 2013 .

GUARDIA, Franciso Ferrer y. **La Escuela Moderna**. Madrid, Ediciones Solidaried, s/d.

KASSICK, Neiva Beron. & KASSICK, Clovis N. **A Contribuição do Pensamento Pedagógico Libertário para a História da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.



KASSICK, Clovis Nicanor. **Pedagogia Libertária na História da Educação Brasileira.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p.136-149, dez. 2008.

LITVAK, L. **Musa libertaria: arte, literatura y vida cultural del anarquismo español.**

Madrid: Fundación Anselmo Lorenzo, 2001.

MARTINS, Angela M. S. A pedagogia libertária e a educação Integral. In. **VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas – História, Sociedade e Educação no Brasil: história, educação e transformação: tendências e perspectivas.** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 30 de junho a 03 de julho de 2009. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos.html]. Acesso em 02 de junho de 2016.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Armanda Álvaro Alberto.** Recife: Editora Massangana, 2010.

REVISTA Via Combativa. 2014. **Ouestão Agrária e Sindicalismo Rural.** Disponível em: [https://uniaooanarquista.files.wordpress.com/2014/02/vc\_03-errata.pdf]. Acesso em: 02 de junho de 2016.

RODRIGUES, E. **O anarquismo na escola, no teatro e na poesia.** Rio de Janeiro: Archiamé, 1992.

SAFÓN, Ramón. **O Racionalismo combatente:** Francisco Ferrer y Guardia. São Paulo: Imaginário/ IEL/NU-SOL, 2003.

SILVA, Dóris Acciolv e. **Anarquistas:** Criação Cultural, invenção pedagógica. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 114, p. 87-102, jan-mar. 2011.

VALENTE, Silvia Maria Pazello. **O movimento anarquista no Brasil.** Semina: Ci. Soc./Hum. Londrina, v. 15, n. 3, p. 260-269, set. 1994.

WOODCOCK, George. **História das Ideias e Movimentos Anarquistas.** Porto Alegre: L&PM, 2002. v. I e II.